



VIAGEM DE ESTUDOS COMO INSTRUMENTO FORMATIVO, CAPACITAÇÃO ATRAVÉS DE OBSERVAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS: ASSOCIADOS A PESQUISA, RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitor Matheus Borges Rocha², Anderson Amaral de Oliveira, Rubia L. Follmann³, Sílvia R. V. dos Santos⁴, Josei F. Pereira⁵

1 Aluno do curso de licenciatura em História da Unijuí e bolsista do Programa de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUÍ.

2 Professor do curso de Letras Português e Inglês da UNIJUÍ. Coordenador do projeto de extensão Traças Digitais: Audiolivros para a formação de leitores, professores e comunidade.

3 Aluna do curso de Design da Unijuí e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUÍ.

4 Aluna do curso de Letras Português e Inglês e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUÍ.

5 Professor do curso de licenciatura em História da UNIJUÍ. Coordenador do projeto de extensão Traças Digitais: Audiolivros para a formação de leitores, professores e comunidade.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar e discutir formas de utilizar viagens como instrumento de formação pedagógica, permitindo que os alunos percebam e compreendam as diferenças sociais, políticas, econômicas e culturais ao estarem imersos em uma nova cultura e ambiente. A partir dessa imersão, os alunos têm a oportunidade de observar tanto as relações cotidianas de uma grande metrópole, como Montevidéu, quanto questões políticas específicas, como o uso recreativo de cannabis. Além disso, a experimentação prática do uso de uma moeda estrangeira oferece uma experiência concreta que amplia o entendimento sobre a economia global. Esse enfoque está fundamentado em ideias construtivistas de Jean Piaget, permitindo que os estudantes sejam participantes ativos no processo de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As relações sociais em uma escola são multidisciplinares, podem e devem abordar a sociedade como parte da escola, nosso trabalho como educadores não é preparar os alunos para ingressar na sociedade depois de formados, e sim prepará los para exercer sua cidadania ainda dentro da escola, sendo ela, parte da sociedade, ideias construtivista aliam-se perfeitamente dentro da proposta de uma escola e se relacionam com as transmídias, assim



fala Fossile (2010, pg 106): “Piaget sustenta que quando uma criança interage com o mundo a sua volta ela passa a atuar e a mudar essa realidade que a cerca. Ele defende que o termo atuar faz referência às atividades internas e cognitivas, e não só às externas e visíveis. Desse jeito, para que uma criança possa atuar, é preciso que ela possua o que Piaget denomina de esquema de ação.”, entendo assim, que a construção do conhecimento e da educação são um processo recíproco com o ambiente a sua volta, evidente que é necessário uma base adequada para que se possa entender o mundo a sua volta, como afirma Piaget, existem três aspectos para formação cognitiva do sujeito, estrutura, função e conteúdo, sendo estrutura tudo aquilo que forma o sujeito, suas experiências anteriores, logo se está baseado em experiências, também será variável e particular, tendo cada sujeito sua maneira de aprender e receber novos conhecimentos, a função então seria o processo de adaptação da aprendizagem onde ocorre assimilação e acomodação, sendo assim um processo interno do indivíduo, Piaget define a assimilação como.

... uma integração à estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação (PIAGET, 1996, p. 13) .:

Sendo assim, assimilação é a interação do sujeito com o meio, e nesse processo de trocas, ocorre a acomodação, incorporando os novos conteúdos nas estruturas, já o conteúdo é tudo aquilo que agora torna-se estrutura do sujeito, o preparando para novas assimilação e acomodação. A tecnologia pode ser vista como uma ferramenta que os alunos podem utilizar para construir seu conhecimento de maneira ativa. A tecnologia também permite a adaptação personalizada da aprendizagem. Por meio de sistemas de aprendizagem adaptativa, os alunos podem receber conteúdo e atividades que se adequam ao seu nível de desenvolvimento cognitivo, tornando o processo de aprendizado mais eficaz e significativo, conforme sugerido pelas teorias de Piaget.

METODOLOGIA

A viagem organizada pela escola Centro de Educação Básica Francisco de Assis (EFA) envolveu uma turma do primeiro ano do ensino médio, sob a coordenação do Professor Josei Fernandes Pereira, de História, no ano de 2023. A atividade também contou com a participação do acadêmico do curso de licenciatura em História, Vitor Rocha. O objetivo da viagem foi analisar e compreender vários aspectos importantes, incluindo a observação e



análise das estruturas urbanas de grandes metrópoles, o funcionamento de cidades históricas com papel relevante no período colonial, como Colônia do Sacramento, Montevidéu e Pelotas, além de entender a importância geográfica, histórica e social do Rio da Prata, bem como as diferenças geográficas, culturais e sociais de outro país, incluindo idioma, gastronomia, organização urbana e políticas públicas.

Para alcançar esses objetivos de aprendizagem, foi desenvolvido um jogo interativo que integrava culturas transmídias e pesquisa. O jogo, criado no Google Maps, utilizava pontos históricos reais, selecionados pelo acadêmico de História Vitor Rocha. Esses pontos serviam como uma espécie de caça ao tesouro, onde os alunos deveriam localizar os pontos no mapa e, em seguida, encontrá-los na vida real. Ao chegar ao local, os alunos tiravam uma "selfie", observando aspectos da cultura material e imaterial presentes.

Após o retorno à escola, os alunos, sob a orientação do Professor Josei, escolheram alguns dos locais visitados para pesquisar em artigos e outros materiais, aprofundando o conhecimento adquirido durante a viagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A viagem pedagógica proporcionou uma série de resultados significativos tanto para os alunos quanto para os educadores envolvidos. Em termos de aprendizagem, foi possível observar que a imersão em um novo contexto cultural e geográfico facilitou a percepção das diferenças sociais, políticas, econômicas e culturais de forma mais concreta e vivenciada. Os alunos relataram que a experiência de estar em uma grande metrópole como Montevidéu, aliada à observação das estruturas urbanas e do cotidiano local, expandiu sua compreensão sobre as dinâmicas sociais e políticas que estudam em sala de aula.

Um dos aspectos mais impactantes foi a discussão sobre o uso recreativo de cannabis, uma prática legalizada no Uruguai. Este tema gerou debates entre os alunos, promovendo uma reflexão crítica sobre as diferenças nas políticas públicas entre os países, e como essas políticas refletem e influenciam a cultura local. Além disso, a prática de utilizar uma moeda estrangeira, como o peso uruguaio, ofereceu aos alunos uma experiência prática de economia, permitindo que eles compreendessem de forma mais tangível as flutuações cambiais e o poder de compra em um contexto internacional.



Do ponto de vista pedagógico, a aplicação de teorias construtivistas se mostrou eficaz. Os alunos, ao serem colocados em situações que exigiam participação ativa e resolução de problemas em um ambiente real, conseguiram internalizar os conteúdos de forma mais significativa. A atividade de caça ao tesouro no Google Maps, por exemplo, não só incentivou a curiosidade e a exploração, como também proporcionou uma forma lúdica e interativa de aprender sobre história e geografia.

Em relação à experiência do educador em formação, o envolvimento na criação do roteiro e na monitoria dos alunos destacou a importância da pesquisa acadêmica na construção de experiências educativas enriquecedoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de tradição, como discutida por Schütz, transcende a simples escolha individual, sendo melhor compreendida como uma herança compartilhada que conecta as pessoas através do tempo. Schütz enfatiza que a tradição não se resume à preservação do passado, mas também desempenha um papel crucial na criação de um senso de pertencimento e conexão entre os indivíduos. Ao compartilhar uma história comum, mesmo em meio a diferenças e conflitos, as pessoas conseguem estabelecer uma identidade coletiva que supera suas individualidades. Esse conceito se torna ainda mais relevante em um mundo cada vez mais globalizado, onde a diversidade precisa coexistir com a busca por pontos de conexão e compreensão mútua.

Nesse contexto, a pesquisa de campo se valida como uma forma de pesquisa científica, ao incorporar a noção de pertencimento e tradição. A distinção entre a educação tradicional e a nova reflete uma mudança de paradigma na abordagem educacional, destacando a transição de uma ênfase na transmissão de conhecimento para a valorização da experiência e da expressão da individualidade. Quando consideramos o conhecimento científico em relação aos termos "tradicional" e "tradição", entramos em um campo complexo. A pesquisa científica é frequentemente associada a ideias de inovação, mudança e progresso, enquanto a tradição pode ser vista como algo estático e conservador. No entanto, essa dicotomia não é tão simples.

Hannah Arendt e Walter Benjamin oferecem perspectivas valiosas sobre essa questão. Arendt sublinha a importância da tradição como um meio de transmitir valores e experiências



compartilhadas, enquanto Benjamin argumenta que a tradição pode ser revolucionária quando reinterpretada de maneiras novas e criativas. Assim, é possível argumentar que tradição e conhecimento científico não são necessariamente opostos, mas sim complementares. A tradição pode fornecer um fundamento ético-político para a investigação científica, enquanto o conhecimento científico pode informar e atualizar práticas tradicionais.

O papel do educador nesse cenário é despertar no educando o desejo e o interesse pelo conhecimento, indo além da simples transmissão de conteúdo acadêmico. O professor deve atuar como um guia, um farol em meio a uma tempestade de informações, onde as pessoas são bombardeadas por dados de todos os lados, a todo momento. Como educadores, enfrentamos uma disputa pelo tempo e pela atenção dos alunos. De acordo com dados da empresa de análise App Annie, os brasileiros passam, em média, 5,4 horas por dia em aplicativos de redes sociais. Diante disso, como podemos competir pela atenção do aluno nesse mar de informações.

A abordagem transmídia na educação deixou de ser apenas um complemento; já é uma realidade nas salas de aula. A utilização de podcasts, vídeos, filmes e games se tornou essencial para cativar e chamar a atenção do aluno, articulando seus interesses com o aprendizado. Negar essa mudança seria um erro grave. Em suma, ao considerar a relação entre tradição, individualidade, liberdade e experiência na educação, é fundamental reconhecer a complexidade desses conceitos e como eles podem se entrelaçar de maneiras inesperadas e produtivas.

Palavras-chave: Educação, Pertencimento, Tradição, Transmídia, Pesquisa científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, UNIPAM. 2010. Disponível em: http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/23730/construtivismo_versus_socio_interacionsimo.pdf.

SCHÜTZ, J. A. Educação e tradição: um diálogo entre Hannah Arendt e Walter Benjamin. Anais da Jornada de Pesquisa/Salão do Conhecimento. Ijuí: Unijuí, 2016. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7030/5796>. Acesso em 16 fev. 2024

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.

KURTZ, Fabiana Diniz. Trabalho de conclusão de curso I. Unijuí. 1ª Ed. Ijuí, 2024